

# Boletim do GEPLÉ

Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecológica

Número 1, 2019

\* \* \* \* \*

**Programa de Pós-Graduação em Linguística**  
**Departamento de Linguística**  
**Instituto de Letras**  
**Universidade de Brasília**



## Sumário

**Apresentação**

**Reunião de fundação**

**Segunda reunião**

**Eventos**

**Palestras**

**Publicações**

**Varia**

**Material de pesquisa disponível na internet**

\* \* \* \* \*

### APRESENTAÇÃO

Como a Ecolinguística foi introduzida no Brasil pela Universidade de Brasília, entre 1998 e 2000, estava faltando um grupo de estudos que reunisse os interessados, não só do Distrito Federal, mas também do Entorno, de Goiás e de outras partes do Brasil. Assim, em 18 de março de 2019 foi criado o **GEPLÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecolinguística**, que é a versão da Ecolinguística praticada por seus membros. Logo após a primeiras reuniões, criou-se também o *Boletim do GEPLÉ*, de que este é o primeiro número.

Linguística Ecolinguística é o ramo da Ecolinguística praticada no Brasil, sobretudo no eixo UnB-UFG. A **Ecolinguística** tem sido definida de diversas maneiras, mas todas as definições remetem à interações entre língua e meio ambiente, às vezes salientando a mediação dessas interações pelos usuários da língua. Os principais temas estudados compreendem ainda a questão da diversidade, luta contra o "progresso" a todo custo (crescentismo), que tem várias implicações. A Linguística Ecolinguística, por seu turno, faz tudo isso, mas vai além. Como está dito em seu próprio nome, ela parte do ecossistema para erigir suas bases epistemológicas. O ecossistema é o conceito central da Ecologia e o conceito central no interior do ecossistema é o de interação. Por aí já se vê que a Linguística Ecolinguística é uma versão da Ecolinguística cujo objetivo principal é explicar os fenômenos da linguagem como um todo, holisticamente, sempre levando em conta que eles são parte da vida, e não apenas dos humanos.

O Boletim tem por objetivo ser um porta-voz ágil das discussões e das atividades dos membros do Grupo. Este primeiro número contém os relatórios do que foi discutido nas duas primeiras reuniões, além de algumas informações adicionais sobre eventos e sobre as atividades de membros do GEPLÉ no Brasil e no mundo. A primeira se destinou apenas a lançar o grupo, justificar rapidamente a necessidade de sua criação. O nome "Linguística Ecolinguística" surgiu aproximadamente em 2012 de uma conversa entre Hildo H. do Couto e Gilberto P. de Araújo.

O *Boletim do GEPL* divulgará as discussões que se derem nas reuniões do GEPL, a fim de fazer circular as informações de interesse ecolinguístico. Poderá haver até mesmo a publicação de pequenos textos, textos ainda em gestação, com o fito de obter comentários, ou simplesmente para divulgar ideias, conceitos e atividades. Como as reuniões do GEPL, o boletim também pretende ser desburocratizado, ágil e flexível, mas sem perder o foco, que é a Ecolinguística em geral e a Linguística Ecolinguística em especial.

\* \* \* \* \*

## REUNIÃO DE FUNDAÇÃO

**Primeira Reunião, de fundação, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecolinguística – GEPL:** 18 de março de 2019, Departamento de Linguística, UnB.

Por Gilberto Paulino de Araújo

O principal ponto de discussão foi a criação do GEPL e o seu cadastramento no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Após a apresentação dos participantes, Hildo H. do Couto fez uma explanação sobre a necessidade de criação do Grupo, enfatizando o crescimento da Ecolinguística em âmbito nacional e internacional. Hildo abordou alguns aspectos históricos da área, entre eles, os encontros acadêmicos realizados (I, II, III e IV EBE; I, II, III e IV EBIME), além dos trabalhos e publicações em diferentes periódicos e editoras brasileiras. Em seguida, comentou a sugestão do ecolinguista Davi Borges de Albuquerque (ex-aluno da UnB) de dedicar um dos volumes da ECO-REBEL ao tema "Ecolinguística e Religião". Anderson Nowogrodzki considerou pertinente a ideia e destacou que já há trabalhos de pesquisadores da área sobre o tema. Djiby Mane e João Avelar também destacaram como relevante o volume da revista dedicado à religião. Fábio Dantas ressaltou o cuidado que os estudos em Ecolinguística devem ter com as categorias de análise e com o rigor metodológico, tendo como foco os aspectos e/ou fenômenos (eco)linguísticos. Outro ponto levantado foi a periodicidade das reuniões do GEPL. Kênia Mara Siqueira sugeriu que as reuniões presenciais levem em conta a agenda e as localidades dos membros do grupo que residem fora do Distrito Federal. Os participantes decidiram pela criação de um grupo no WhatsApp para facilitar/agilizar a comunicação entre os integrantes. Por último, ficou acordado que a próxima reunião presencial seria no dia 03/06/2019, segunda-feira, às 14h. Por fim, Hildo agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião.

Lista dos que estiveram presentes:

Anderson Nowogrodzki da Silva (doutorando na UnB)

Cléber Cezar da Silva (doutorando na UnB)

Djiby Mané (professor da UnB-Planaltina)

Fábio José Dantas de Melo (ex-aluno da UnB, mestrado e doutorado)

Gilberto Paulino de Araújo (professor da UFT-Arraias)

Hildo Honório do Couto (professor emérito, UnB)

João Maurício Landim Silveira (graduado em letras pelo Centro Universitário Euro-Americano)

João Nunes Avelar Filho (professor da UEG-Formosa, GO)

Kênia Mara de Freitas Siqueira (professora da UEG-Pires do Rio, GO)

Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UNEB-Jacobina, BA; doutorando na UnB).

## SEGUNDA REUNIÃO DO GEPL

No dia 03 de junho de 2019, tivemos a segunda reunião do GEPL, na sala 37 do Programa de

Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília - UnB, com a presença dos seguintes investigadores em Ecolinguística:

Djiby Mané

Fábio José Dantas de Melo

Gilberto Paulino de Araújo

João Maurício Landim Silveira

João Nunes Avelar Filho

Tadeu Luciano Siqueira Andrade.

No início da reunião, contamos com a participação, via chamada de vídeo do *WhatsApp*, de Anderson Nowogrodzki da Silva, que cumprimentou os demais membros e teceu alguns comentários sobre os itens definidos para discussão. Na ocasião, foram discutidos os seguintes assuntos:

- (a) informe sobre o cadastramento do GEPLE no CNPq;
- (b) definição de temas para discussão no grupo;
- (c) publicação;
- (d) eventos;
- (e) palavra livre.

O preenchimento dos dados na plataforma do CNPq, o cadastramento, foi realizado pelo líder Hildo Honório do Couto e o vice-líder Gilberto Paulino de Araújo, juntamente com a inclusão dos pesquisadores na linha de pesquisa inicial do GEPLE, Língua e meio Ambiente. É aguardar a certificação pelo Diretório do CNPq. Fábio J. D. de Melo mencionou a necessidade de, mais adiante, definirmos outras linhas de pesquisa a fim de promover um direcionamento mais específico sobre os estudos realizados pelo GEPLE. Posteriormente, iniciamos a conversa sobre os temas a serem discutidos nas próximas reuniões do grupo. Como sugestão, Fábio ressaltou a necessidade de retomarmos alguns conceitos básicos da Linguística a partir de alguns autores de referência da área, como Saussure, Martinet, Chomsky, Coseriu, Austin e Bakhtin, entre outros. O objetivo seria verificarmos em que medida a abordagem desses especialistas da Linguística se aproxima ou se distingue da nossa (Ecolinguística) com vistas a termos maior segurança ao nos depararmos com pesquisadores ou representantes de outros ramos dos estudos linguísticos nos diversos espaços e/ou eventos acadêmicos. Djiby Mane reiterou a relevância de sistematizarmos essas discussões a fim de garantir maior objetividade e direcionamento nos debates. Dentre os elementos a serem estudados nas próximas reuniões, definiu-se que teremos como foco as questões relativas à conceituação e à metodologia em Ecolinguística. Assim, ficou acordado que o primeiro tópico será a "concepção de língua", tendo como base os autores descritos anteriormente. Desse modo, na reunião que ocorrerá em um dos dias da semana de 23 a 27 de setembro/2019 (data a ser definida), cada integrante apresentará, de maneira resumida (em torno de 10 a 15 minutos), a concepção de língua adotada por tais autores. Em seguida, tratamos do terceiro assunto, a publicação do número especial de ECO-REBEL sobre religião. O assunto já havia sido discutido na reunião anterior. Fábio J. D. de Melo informou que, conforme conversa com o prof. Hildo, a publicação desse volume poderá se dar somente de 2020 em diante. Avelar falou brevemente sobre o livro dos ecolinguistas dinamarqueses Jørgen Christian Bang & Jørgen Døør, com a colaboração de Sune Steffensen, *Language, ecology and society: An introduction to Dialectical Linguistics*, destacando a importância da leitura dele por todos os membros do GEPLE, uma vez que o livro apresenta um panorama da chamada Linguística Dialética praticada por eles na Syddansk Universitet (University of Southern Denmark). Tadeu L. S. Andrade comentou sobre a importância de compartilharmos informações sobre os eventos científicos e materiais que tenham relação com a Linguística Ecolinguística a fim de subsidiar o debate e

ampliar o conhecimento dos participantes do grupo.

\* \* \* \* \*

## EVENTOS

No **4th International Conference on Ecolinguistics (ICE-4)** / *Language and Eco-civilizations: Towards Consilience with the Life Sciences*, University of Southern Denmark (Odense Campus), 12 a 15 de Agosto de 2019, Hildo proferiu a conferência “Ecosystemic Linguistics and Discourse Analysis”, como *key-note speaker*.

\*

No **ICE-4, Odense**, 12-15 de agosto de 2019, houve a participação de mais três membros de nosso grupo. São eles, com respectivas apresentações:

a) Gilberto Paulino de Araújo: “From mud to chaos”: an approach to the socio-environmental disaster of Brumadinho (Minas Gerais-Brazil) from the perspective of Ecosystemic Discourse Analysis (lido por João Avelar Filho): a despeito da ausência do autor, a apresentação despertou grande interesse; b) João Avelar Filho apresentou “Ecological preservation in folk narratives in the light of ecosystemic linguistics” e “The mystic narratives of popular culture and Gaia Hypothesis: a paradox ‘it is God’s attribution for maintaining life but it is man’s duty to act and live as regulators of the planet’”; c) Lutiana Casaroli apresentou “The ‘ecology of communicative interaction’ in the newspaper *O Popular*”, como *poster* e como comunicação.

\*

**International Ecolinguistic Conference 2020:** Beyond the critical discourse and the crisis discourse towards the expanded science of life processes

Łomża State University of Applied Sciences,

Łomża, Polónia, 12-13 de outubro de 2020.

<https://pwsip.edu.pl/ecolinguistics2020/>

\*

No evento **Language and Ecology: Towards a Shared Narrative in Interdisciplinary Research 2019**. Hong Kong Shue Yan University, Braemar Hill, Hong Kong, 5-7 setembro de 2019, Hildo Honório do Couto proferiu a conferência de abertura "Ecosystemic Discourse Analysis - EDA", como *key-note speaker*. Site do evento: <https://www.ecolinguistics2019.com>

\*

O **IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística (IV EBIME)**, teve lugar na UFG, de 4 a 7 de dezembro de 2019. Eis o site do evento: <https://quartoebime.wixsite.com/4ebime/inscricao>

\*

## PALESTRAS

**João Nunes Avelar Filho:** “Ecological preservation in folk narratives in the light of Ecosystemic Linguistics”. Consta uma segunda apresentação dele, ou seja, “The mystic narratives of popular culture and Gaia’s Hypothesis: a paradox “it is God’s attribution for maintaining life but it is man’s duty to act and live as regulators of the planet”.

\*

**Gilberto Paulino de Araújo** foi convidado a participar do evento **Año Internacional de las Lenguas Indígenas**, na Universidad Arturo Prat, Iquique, Chile, em 27/09/2019. No entanto, não pôde participar.

\*

**Anderson** Nowogrodzki da Silva apresentou comunicação de cunho ecolinguístico nos seguintes eventos:

- 1)Efeitos de sentido: reflexões sobre os documentos oficiais relativos ao ensino de língua portuguesa no ensino médio. In: **V Simpósio Internacional de Linguística Funcional (V SILF)**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2019.
- 2)A interação virtualizada: uma análise da religiosidade na modernidade sob a perspectiva da Ecolinguística. In: **I Simpósio Internacional de Estudos da Religião da Universidade Estadual de Goiás**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2019.

\*

**Hildo Honório do Couto** proferiu três palestras internacionais em 2019. Em 13 de junho de 2019 a palestra “Ecosystemic Discourse Analysis (EDA)” para um grupo de ecolinguistas da Universidade de Udine, Itália, coordenado por Maria Bortoluzzi. Trata-se de pessoas bastante entusiasmadas com a Ecolinguística. Para um apanhado geral do trabalho dos membros do grupo, ver “Shaping Self: Ecolinguistic Studies of Identity”, organizado por Valentina Boschian Bailo et al. Aqui está um produto do grupo:

<http://ecolinguistics-association.org/journal/4563035324> .

\*

No Center of Ecolinguistics, da South China Agricultural University (SCAU), Guangzhou (ex-Cantão), China, **Hildo** proferiu a palestra “Language as communicative interaction”. Esse centro, coordenado por Huang Guowen, é composto por uma dezena de pessoas altamente entusiasmadas com a Ecolinguística. Foi Guowen que deu início a três encontros realizados na China que tiveram continuidade no International Conference on Ecolinguistics (ICE).

\* \* \* \* \*

## PUBLICAÇÕES

**Marta Bogusawska-Tafelska** iniciou a série de publicações ecolinguísticas **STUDIES IN ECOLINGUISTICS**, publicada pela Cambridge Scholars Publishing, Reino Unido.

Já saíram os seguintes volumesÇ

- 1)*Communication as a Life Process: Beyond Human Cognition*, organizado por Marta Bogusławska-Tafelska, 2017, Małgorzata Haładewicz-Grzelak
- 2) *Communication as a Life Process, Vol. II: The Holistic Paradigm in Language Sciences*, organizado por Marta Bogusławska-Tafelska, Małgorzata Haładewicz-Grzelak
- 3) *Communication as a Life Process: Mediatized Apperception in the Lebenswelt*, Vol. III, organizado por *Małgorzata Haładewicz-Grzelak and Marta Bogusławska-Tafelska*

\*

O volume 5, n. 1, 2019 de nossa revista *Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)* está publicado. Ela inclui um artigo de Hans Strohner, o primeiro autor a falar em “linguística ecossistêmica” e em “metodologia” em ecolinguística. Agora o texto está disponível em português. Para acessá-lo, clique aqui:

<http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/>

\*

O vol. 5, n. 2, 2019 também já está à disposição. Ele contém três artigos de autores internacionais: 1) “Linguistics at the end of the Baconian Age, or: Five essentials of Ecolinguistics: a skeptical interim assessment”, do ecologista, filósofo da linguagem e ecolinguista alemão Peter L. W. Finke, que é uma das principais fontes de inspiração para a Linguística Ecossistêmica; 2) “A Ecolinguística como ideia europeia“, de Alwin Fill; 3) „Direitos humanos linguísticos na educação para a manutenção da língua“, de Tove Skutnabb-Kangas. Contém também quatro artigos de brasileiros.

Veja <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/>

\*

Uma seleção dos trabalhos apresentados no IV Encontro Brasileiro de Ecolinguística (IV EBE), Universidade Federal do Ceará, 25-27 de junho de 2018, acaba de ser publicada na *Revista de letras*, volume 2, número 37, 2018. A revista é acessável em:

<http://periodicos.ufc.br/revletras/issue/view/796>

Ela contém mais de uma vintena de artigos, alguns deles de autores estrangeiros como Alwin Fill (Áustria), Pere Comellas-Casanova (Catalunha, Espanha) e Diego L. Forte (Buenos Aires). Infelizmente ela saiu em setembro de 2019, com data de 2018. Os seguintes membros de nosso grupo têm artigo na revista, além de simpatizantes e professores de várias universidades:

Anderson Nowogrodzki da Silva, Cláudia Borges de Lima Araújo, Davi Borges de Albuquerque, Diego L. Forte, Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, Hildo Honório do Couto, João Nunes Avelar Filho, Kênia Mara de Freitas Siqueira, Lutiana Casaroli, Maria Célia Dias de Castro, Natália de Paula Reis, Zilda Dourado Pinheiro.

\*

Tadeu Luciano Siqueira Andrade teve as seguintes publicações em 2019:

1) O direito ambiental brasileiro na perspectiva da Ecolinguística. Anais do 5º Congresso internacional de Direito e contemporaneidade, mídia e Direito da Sociedade em Rede, realizado nos dias 2 e 3 de setembro de 2019, Universidade de Santa Maria (RS), disponível aqui:

<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgd/wp-content/uploads/sites/563/2019/09/3.12.pdf>

2) As minorias linguísticas no Brasil: um estudo à luz dos direitos humanos e da Ecolinguística no VI Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia – VI CIELLA, de 5 a 9 de novembro de 2018, na Universidade Federal do Pará, em Belém. Site:

<http://iv.ciella.com.br/>

3) O jargão como delimitador de espaços urbanos – uma comunidade de travestis do bairro Sete Portas – Salvador (BA): uma análise à luz da Ecolinguística e do Direito Achado na Rua, volume 9. In: Souza Jr., José Geraldo et al. (orgs.). *O Direito Achado na Rua Introdução crítica ao Direito Urbanístico*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 295-304. Disponível em:

<http://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/17/16/70-2> (23/10/2019).

\*

Nosso livro *Linguística ecossistêmica: 10 anos de ecolinguística no Brasil* (Campinas: Pontes, 2017), foi resenhado, em catalão, na revista catalã *Treballs de sociolinguística catalana* núm. 29, 2019, p. 207-210. A resenha pode ser visualizada aqui:

<http://revistes.iec.cat/index.php/TSC/article/view/145815/144353>

\*

**Anderson Nowogrodzki da Silva publicou os seguintes ensaios em 2019:**

1) Avatares: o uso de máscaras digitais em simulacros virtuais. **Revista de Letras**, v. 2, n. 37, 2 set. 2019. pp. 98-108. <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/42029>

\*

2) O pano verde da ilusão: o imaginário e o jogo ilegal. **Intexto**, n. 44, jan./abr. 2019. pp. 12-27 (em coautoria com COUTO, Elza K. N. N.). <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/79336>

\*

3) Vontade de verdade: o apagamento das marcas de subjetividade no discurso científico. **Revista Coralina**, v. 1, n. 1, 2019. pp. 110-133 (em coautoria com COUTO, Elza K. N. N.).

<https://www.revista.ueg.br/index.php/coralina/article/view/8774>

#### VARIA

A Universidade Estadual de Goiás (UEG), câmpus Formosa, introduziu a disciplina ECOLINGUÍSTICA na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras, por iniciativa de João N. Avelar Filho, a ser implementada a partir de 2020.

\*

ARAÚJO, Gilberto Paulino de. Disciplina "Ecolinguística e Realidades Campesinas". **Curso de Especialização em Língua Portuguesa Aplicada ao Ensino Básico**. Universidade de Brasília/ Faculdade UnB Planaltina. Janeiro/2019.

\* \* \* \* \*

#### MATERIAL PARA PESQUISA DISPONÍVEL NA INTERNET

Revista: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/>

(*Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem: ECO-REBEL*)

\*

Site: [www.ecoling.unb.br](http://www.ecoling.unb.br)

\*

Blog: [www.meioambienteelinguagem.blogspot.com.br](http://www.meioambienteelinguagem.blogspot.com.br)

\*

Vídeos no YouTube: <http://www.ecoling.unb.br/links/videos>

(Ver no *link* de nosso site “Ecolinguística: Linguística Ecossistêmica”: [www.ecoling.unb.br](http://www.ecoling.unb.br))



